



EM CONCLUSÃO

O papel do bibliotecário escolar, atuando em modernas bibliotecas escolares/centros de recursos multimédia (BR: multimídia), e dotado de competências técnicas e habilitações profissionais adquiridos num programa reconhecido de formação académica em biblioteconomia, é absolutamente crucial para o progresso económico e social de todos os países. A necessidade de uma biblioteca em cada escola básica e secundária (e não apenas no nível universitário), gerida por um profissional da informação especializado em informação e educação, em tempo integral, com preparação profissional, é um "requisito obrigatório" se os países querem sobreviver, prosperar e competir com sucesso no século 21, no contexto da Sociedade Global de Informação.

7. **Opções por motivos orçamentais são medidas políticas ultrapassadas e equivocadas.** Não basta permitir, simplesmente, em nome da "flexibilidade de orçamento", que as autoridades locais e nacionais, os diretores das escolas e as suas administrações desenvolvam bibliotecas escolares como bem entendam. Esta estratégia e esta política, que pode ter sido eficaz e apropriada dadas as circunstâncias económicas e sociais do século 20 e anteriores, parece cada vez mais desadequada e constitui neste momento, na perspetiva dos abaixo assinados, uma estratégia e uma política muito perigosas para os países que a seguirem.



Esta proclamação foi iniciada por Stichting ENSIL e adotada pela IASL e IFLA SLRC:



Mais informação pode ser obtida via Lourense H. Das at coordinator@ensil-online.org



ALIES

A LIBRARY IN EVERY SCHOOL!

UMA BIBLIOTECA EM CADA ESCOLA

Proclamação



Tradução para português em colaboração lusófona de profissionais do Brasil e de Portugal (2010). Algumas variantes brasileiras inconciliáveis foram mantidas em alternativa, assinaladas com BR.

Esta campanha é apoiada em Portugal por:



associação portuguesa de
bibliotecários, arquivistas e documentalistas



<http://www.facebook.com/LibraryInEverySchool>



Considerando que o assumir a informação como um recurso nacional, organizacional e pessoal estratégico para o século 21, pode ser encarado como equivalente à percepção da descoberta de vastas e valiosas reservas de petróleo no Mar do Norte como um recurso nacional, organizacional e pessoal estratégico para o século 20, e

Considerando que ler, escrever, comunicar e entender a informação, em todas as suas formas de áudio e vídeo – textos, imagens, desenhos, vozes, música e outras – podem ter, e estão tendo cada vez mais, enormes impactos positivos, económicos e sociais, se for assegurada existência de uma biblioteca em cada escola, o que não é uma constante na agenda política dos países, e

Considerando que tanto os políticos eleitos a nível nacional e os administradores nomeados pelos governos, como os próprios diretores das escolas, persistem em assumir, erradamente, que a instalação e o desenvolvimento de uma biblioteca em cada escola deveria competir inteiramente ao poder local e aos diretores de cada escola, em vez de ser encarado como uma questão de política nacional.

Por essa razão, esta Proclamação foi preparada pelas principais associações de profissionais especializados, internacionais e regionais, preocupadas com o papel das bibliotecas na sociedade, e contém um conjunto de afirmações essenciais decorrentes de resultados de pesquisa, princípios geralmente aceites e aplicados pelos profissionais de bibliotecas, e diretrizes políticas úteis, para as quais os abaixo assinados apelam aos governos, ao setor educativo, aos meios de comunicação social, e a outros elementos da sociedade, para que os defendam, adotem e apliquem de modos adequados ao contexto de suas políticas, programas, projetos e eventos públicos, tais como conferências e declarações aos media (BR: à mídia).

1. As bibliotecas escolares impulsionam o sucesso escolar dos alunos. Isto não é apenas um “sound bite”, uma frase bonita. Existem evidências irrefutáveis que sustentam esta afirmação. A biblioteca escolar do séc. 21 é mais do que uma mera sala cheia de livros. Uma biblioteca escolar atualizada tem uma *função* crítica em cada escola – apoiar, *comprometer* e estimular a aprendizagem e o desenvolvimento na era digital do Segundo Milénio em que vivemos, aprendemos e trabalhamos, e a que muitos chamam a Sociedade de Informação Global.

2. Os benefícios e o valor das bibliotecas escolares são universais. Foram desenvolvidos muitos estudos por numerosas entidades e organizações em todas as regiões do globo, embora usando terminologia assumidamente diversa, enfatizando diferentes aspetos, e conduzindo a pesquisa em diferentes contextos; no entanto, esses estudos, coletivamente, ressaltaram a universalidade e o carácter comum dos resultados obtidos, assim como das conclusões e recomendações neles contidas.



3. Desafios da Era da Informação. O século 21 é muitas vezes caracterizado por especialistas e por pensadores independentes conceituados com argumentação que defende a aprendizagem ao longo da vida, a educação à distância, e a incrível proliferação dos recursos digitais móveis e portáteis. Mas ao mesmo tempo, estes especialistas e observadores informados chamam a atenção para o desafio de lidar com um tsunami de informação na Internet que está gradual, mas inexoravelmente, ultrapassando até mesmo os melhores esforços dos motores de busca do Google, e enfatizando a necessidade de bibliotecas profissionais e de especialistas de informação (bibliotecários) nas escolas para fazer frente a esses desafios.

4. De que forma as bibliotecas escolares ajudam a aprendizagem. Há uma relação interdependente entre, por um lado, a literacia da informação e da comunicação (como articular as necessidades de informação, a pesquisar e a recuperar de modo eficaz, a compreender e avaliar a sua autenticidade e confiabilidade, comunicá-la, e então a utilizar para tomar decisões e resolver problemas), e, por outro lado, as bibliotecas escolares. Elas estão profundamente interligadas, e os bibliotecários escolares de todo o mundo desempenham um papel chave na parceria com professores e especialistas de pedagogia, possibilitando a integração da literacia da informação e da comunicação no currículo escolar.

5. O fosso digital e Quem Tem e Quem Não Tem. O chamado “fosso digital” e a divisão das sociedades e das classes sociais entre os que têm e os que não têm”, ambos estereótipos atuais, estão diretamente relacionados e decorrem do fracasso dos governos na determinação obrigatória da necessidade de uma biblioteca em cada escola.

6. Parcerias e Alianças. A própria informação se tornou um recurso estratégico da Era da Informação, e os recursos de informação – sua recolha, sua organização, sua catalogação, sua indexação, sua disseminação e comunicação, e, acima de tudo, sua utilização – foram durante muito tempo considerados como um domínio especializado dos bibliotecários, das bibliotecas e da biblioteconomia, porém os bibliotecários sozinhos não conseguem dar conta da tarefa. Nem os professores conseguem cumprir a tarefa sozinhos. Tampouco o conseguem fazer os especialistas em pedagogia isoladamente. Todos os três devem ser parceiros e formar uma “aliança tripartida pela aprendizagem” no âmbito do conhecimento de como usar bibliotecas e recursos de informação como parte integrante do processo de aprendizagem, incluindo o uso das abordagens e dos instrumentos das redes de comunicação social.

